

## TENDÊNCIA DA MORTE MATERNA NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

*Brena Suelen Gama Macias, Alyne Talita Martires Cabral, Ana Cristina Carneiro Martins, Carmem Aliandra Freire De Sá, Elizabeth Ferreira De Miranda, Ingrid Do Socorro Da Silva Pires De Almeida, Joice Cristina Gomes De Sousa, Sara De Souza Pereira, Silvia Mara Gomes Passos Miranda, Daniel Carvalho De Menezes*

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/25

Palavras-Chave: Mortalidade Materna, COVID-19, Sistema de Informação.

**Introdução:** A população obstétrica brasileira, no início da pandemia de COVID-19, não apresentava risco de desenvolver os sintomas graves da doença, segundo notificações iniciais. Entretanto, ao analisar o Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), foram identificadas 978 gestantes e puérperas com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil. Destas, 124 foram a óbito devido à COVID-19, representando uma taxa de mortalidade de 12,7%. O óbito materno é uma emergência de saúde pública devido 95% das causas serem evitáveis. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo descrever a tendência da mortalidade materna no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Revisão bibliográfica de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2021, referentes aos bancos de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês que investigaram a mortalidade materna por COVID-19, não sendo incluídas revisões sistemáticas. **Resultados:** A literatura descreve que a preocupação com as gestantes e puérperas é imprescindível devido a qualidade do serviço ofertado, o que se agravou durante a pandemia de COVID-19. Fica evidente ainda, a necessidade de aprimorar a detecção e o registro de casos com regularidade e transparência, para que o monitoramento durante a pandemia seja eficiente. Os Sistemas de Informação em Saúde devem ser encarados como prioridade sob a pena de perder o esforço que vem sendo construído durante várias décadas. Os autores destacam ainda que a qualidade dos serviços de assistência à mulher neste período demonstrou estar fragilizada, principalmente pelo receio de buscar o serviço de saúde devido a impossibilidade de sair de casa. **Considerações finais:** Esses enfoques permitem investigar os óbitos por COVID-19 e assim evidenciar a realidade acerca do número de óbitos pela doença. Este estudo demonstra que a aplicação dos protocolos de investigação epidemiológicos já presentes nas rotinas de trabalho, certamente fornecerá maior precisão do nível de subnotificação de óbitos pela COVID19.